



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Aristóphano Antony

Moacyr G. Rosas

fac-similado N.º 76



CULTURA



ARISTÓPHANO ANTONY



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

GOVERNO DO



AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS

Amazonino Armando Mendes

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS

Samuel Assayag Hanan

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO

Robério dos Santos Pereira Braga

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO

Vânia Maria Cyrino Barbosa

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA

Delzinda Ferreira Barcelos

ASSESSOR DE EDIÇÕES

Antônio Auzier Ramos

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA

Saul Benchimol – Presidente

SEC

Secretaria de Estado da
Cultura, Turismo e Desporto

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357

Fax: (92) 233.9973

E-mail: sec@visitamazonas.com.br

www.visitamazonas.com.br

MOACIR G. ROSAS

ARISTÓPHANO ANTONY

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Antônio Auzier Ramos

CAPA

Vanusa Gadelha / KintawDesign

PROJETO GRÁFICO

KintawDesign

AmM Rosas, Moacir G.

F.165

Aristóphano Antony / Moacir G. Rosas (fac-similado).
Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas /
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto,
2002.

20 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 76

Raro



O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprimindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

Apresentação

Traçar a figura de contemporâneos, com isenção, reconhecendo os traços de personalidade de forma positiva, sem exaltação descabida, tem sido desafio aos que se dedicam a este tipo de estudo. Moacyr Gonçalves Rosas não conseguiu fugir da linha bastante utilizada naqueles anos em que, como representante do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, do Instituto de Etnografia e Sociologia e da Associação Amazonense de Imprensa, traçou o perfil do jornalista Aristóphano Antony. Mas não foi laudatório. Foi verdadeiro.

Não era exagero dizer do jornalista, profissional atento e dedicado a profissão que abraçou; do homem firme e elegante, sempre posto em trajes de passeio completo; daquele que escrevia com precisão, fazendo da crônica diária de seu jornal ponto de referência e expectativa para todos que o liam e, sem dúvida, o admiravam.

Conheci a ambos. De Aristóphano aproximei-me até da família, sofrendo o duro impacto de sua morte. Li vários e vários de seus artigos, colecionando muitos deles, procurando nos jornais antigos, e depois, estimulando a publicação de um livro de memórias que trazia a marca da injustiça, da prisão descabida, mas que foi recebida com fibra.

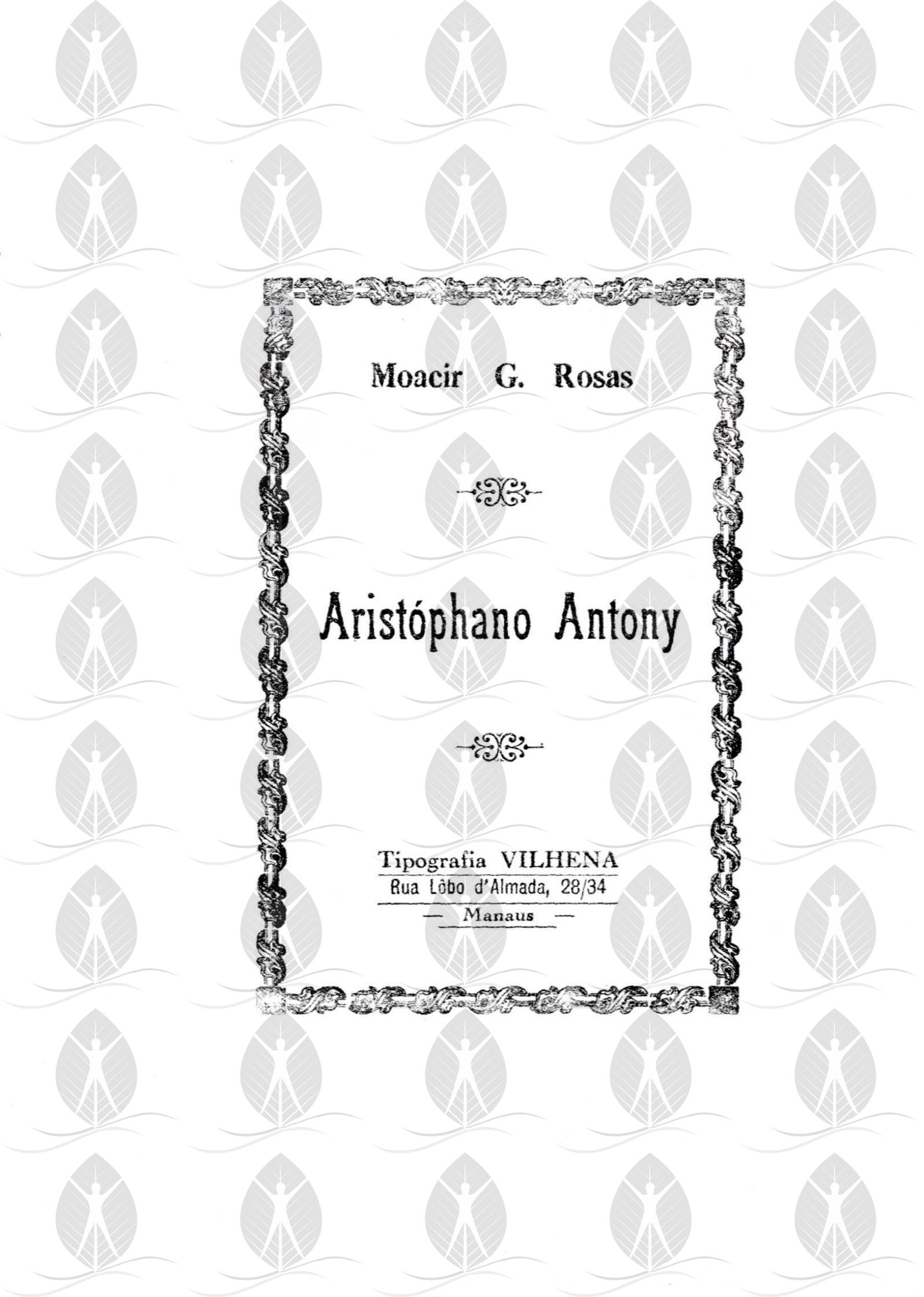
Ambos foram da Academia Amazonense de Letras. Aristóphano Antony nasceu em Manaus em 24 de maio de 1903, e ainda estudante dirigia o jornal *O Monóculo*, sendo depois repórter do *Jornal do Comércio*, que já está a beira do centenário. No Rio de Janeiro foi também jornalista, retornando depois a Manaus onde fundou *A Tarde* e a Associação Amazonense de Imprensa. Trabalhou em outros veículos de comunicação como *O Jornal* e *A Crítica* e integrou os quadros do Instituto Geográfico e Histórico do Amazona, da Associação



Brasileira de Imprensa, Academia Acreana de Letras. É autor de *Sombras e Reflexos* lançado em 1968 e de *Evocações Sentimentais*.

Se é verdade que foram amigos, conviveram com certa intimidade em uma cidade pacata, em que todos se conheciam pelo nome e as famílias se reverenciam, não fez favor ao velho jornalista.

Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Cultura, Turismo e Desporto



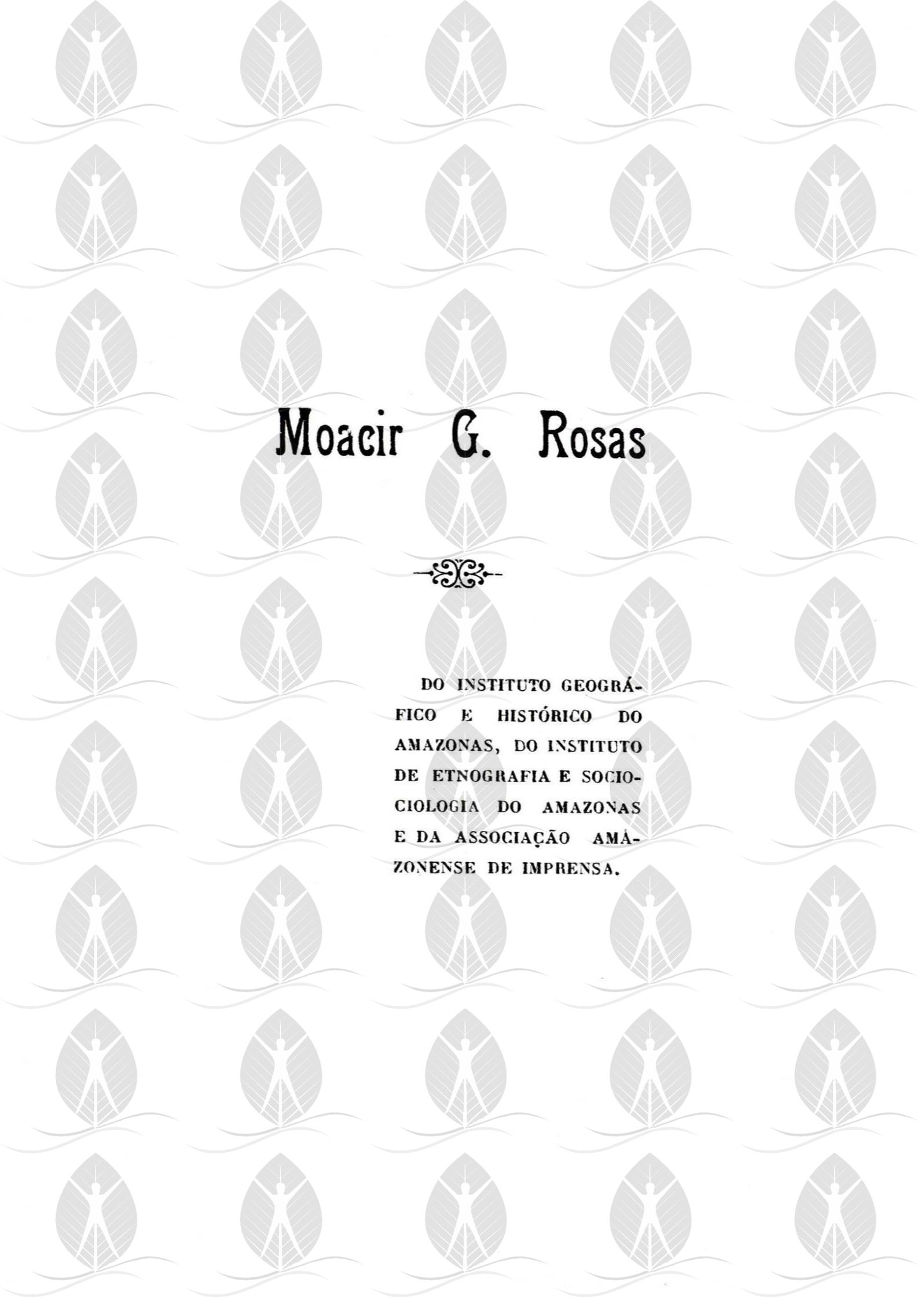
Moacir G. Rosas

—❧—
Aristóphano Antony

—❧—
Tipografia VILHENA

Rua Lôbo d'Almada, 28/34

—
Manaus
—



Moacir G. Rosas



**DO INSTITUTO GEOGRÁ-
FICO E HISTÓRICO DO
AMAZONAS, DO INSTITUTO
DE ETNOGRAFIA E SOCIO-
CIOLOGIA DO AMAZONAS
E DA ASSOCIAÇÃO AMÁ-
ZONENSE DE IMPRENSA.**



Foi, em um dia, quasi ao ouvir as *Avé-Marias* gemidas pelos sonoros bronzes da Catedral, que o conheci na redação do seu nervoso e inconfundível vespertino *A Tarde*. Travou-se o nosso conhecimento, melhor digo; pois, em Marauá, e mesmo em todo o mundo planiciário amazônico, onde a luz literaria se expurga, é incrível existir alguém alfabetizado que desconheça esse harmonioso nome — ARISTOPHANO ANTONY.

O homem, distinguido e conhecido por muitos titulos illustres, é de uma correção aristocrática, cuja maneira cativante, sem artificio, faz, com justiça, surgir a sua interessante figura entre as mais notáveis personalidades do Norte. Um gentleman em toda acepção do vocábulo, que consolida mais ainda a linha emmarada de educação que, sem fazer gentileza, se reconhecia e se estimava em seus

antepassados. É uma notável energia que rebrilha á vanguarda de inumeros setores sociais, a convite da abnegação, do capricho de sua indole e do seu ideal remidor de lutar por tudo que sofre o indiferentismo publico ou o desprêso negligente do Estado. E isso lhe torna o nome, é claro, respeitado e querido em todas as esferas humanas.

Em sua juventude, ARISTOPHANO ANTONY foi arrebatado pela “florescencia radiosa e divina da espiritualidade” — a poesia; dada a fremencia luxuosa de seu espirito ansioso de em tudo que é belo camp ar. Esculpiu bordados versos de magia lirica, cuja euritmia de encantadoras imagens, de termos cuidados e seletos, e de uma sonoridade empolgante, própria dos artistas conscientes, em que os ouvidos se educam para a difficil arte que é o jornalismo. Ninguem ignora que todo o intelectual cuja sensibilidade auditiva foi disciplinada ao compasso da deliciosa musicalidade poética, com isolada exceção, torna-se sempre um ótimo prosa-

dor. Ruy cobre-se de modéstia na presente e luminosa frase: “a mim só me restam cordas ásperas da prosa”, ao que se lhe não pode dar crédito. A sensibilidade auditiva de Ruy só se encontra em portugueses quem lhe possa irmanar, retrocedendo séculos, no vulto indefinível do grande Vieira.

Para ARISTOPHANO ANTONY O jornalismo é um sacerdócio, ao qual tem devotado uma ininterrupta vibração de trabalho e de bom sabor artístico. Atesta com lances picturaes nas maleaveis crônicas mundanas, que se vão já arquivando no passado, um estilo ligeiro, diáfano, leve e cintilante, inconfundível na sutileza e na graça das imagens de alegre humor, de bisarro colorido e de percepção fácil e espontanea. A fulguração de sua arte e de sua intelligencia não se quedam aqui. Aos seus leitores sabe oferecer sempre um verdadeiro espetáculo movimentado, interessante e curioso. Fere um assunto velho, já sem novidade alguma, e extrai, á alegria de quem o lê, notas claras e emocionadoras dan-

do aos caracteres uma pintura nova e atualizada.

Quando as circunstâncias o envolvem em luta, surge de si um terrível e titanico gladiador com a bravura impetuosa de um cavaleiro medieval, em outras palavras: parece que, em suas veias aflora a ardercia terrível da natureza primitiva dos filhos do Norte. Sua pena é, em tempo simulareo, um escudo, uma muralha chinesa e, num pulso firme, uma fidalga arma florentina. As cristações de sua alma são notaveis, que até se parecem tão doloridas como as ondas inquietas do mar, (o mar tamlem sofre de enxaquecas, diagnosticou o glorioso mestre V. Hugo). Estala-se, então, um gritante espetáculo pontilhado de lances de sugestiva dramaticidade. E, no entanto, nesta voragem incessante o artista não desaparece, não se perde e nem se perturba. Não. Sempre altaveiro e vigilante, á semelhança de uma águia real que só se declina nos escombros, na morte, ARISTOPHANO ANTONY, ali, nos dorsos sinuosos dos terribilissimos, darde-

jantes e vulcanicos periodos, faz fulgarar frases de ourives no seu costumeiro aticismo. Os vapores figadais não lhe roubam o equilibrio da intelligência, do gosto e do saber. E' um panfletário que sabe, á maneira de Leon Daudet, destro-nar garbosamente até o adversário de valor. Quando se cala a combatividade entroniza-se, imediatamente, serena e deliciosa, a calma, com uma inacreditavel brandura.

Onde, todavia, ARISTOPHANO ANTONY, dedica desvelado carinho é na reportagem de monta; porque éle a compreende em todo o seu valor moral e narrativo, o que não é acessivel a todas mentalidades que labutam na imprensa. O reporter de raça como este príncipe deve contar seguramente com uma prontidão inaudita de quantiosos elementos, como sejam: agilidade, imaginação, memória, cultura, ouvidos maravilhosos e um olhar de lince. Na sociedade, quando as circunstancias pedem-lhe anexar ao seu nome titulos, éle diz com sua conhecida simplicidade, á maneira de Assis Chateaubriand: — repor-

ter. Outros que seguros da imortalidade de seus nomes, em pleno fulgor da gloria, como o anador impovente de *Le Génie du Christianisme* e Ruy Barbosa, que disputavam de numerosas denominações honorificas, no instante decisivo de suas vidas, só se intitularam — jornalista. ARISTOPHANO ANTONY não é um jornalista pela simples vaidade de o ser, mas pela irreverente imposição de uma legitima vocação. Foi a êle que certa vez Araujo Filho interpelou porque não se bacharelava ao qual respondeu mais ou menos assim: prefiro não saber ler sem ser bacharel, que ser bacharel sem saber ler.

ARISTOPHANO ANTONY é um astro de uma geração constelar, que não se deixou escravisar ao dinheiro de Andoche Firrot e nem ao talento sem moral de Blondet. Não ficou como estas figuras ambulantes, deploraveis, mercenárias e tão mordazmente satirisadas por Balzac (*Esplendor e Miséria das Cortezãs*), por Wilde (*A alma do homem*) e por Nordau (*As mentiras conveniencias da nossa civilização*).

Ainda encontramos também o artista com a mesma rutinação na estrutura e na plasticidade dos comentários. É um comentarista que sabe com fascínio contorrear um assunto e ostentar a precisão, a clareza e despertar o interesse em todas as classes de leitores.

Até aqui ficaram alguns traços de seu espírito. Agora outros, mas sobre sua pessoa: estatura mediana e massiça, evidenciando força física, move-se com certa calma fria e pesada, que deixa, prontamente, concluir uma consciente coragem. Sobre um pescoço forte poussa a cabeça poderosa, em cuja espaçosa testa amorenada pela inclemente luz tropical, brilham todas as bossas, em que Gall reconhecia os privilégios de inteligências. Cabelos claros, castanhos, finos, curtos e pouco abundantes. Os olhos com brilhos de aço polido, parecem, as vezes, derramar rubras cispas de ouro. O nariz cinzelado a capricho. As faces rosadas, cheias e cobertas de barba sempre cuidadosamente raspadas numa gravetota de elegância. Os lábios fortes,

fumidos e corados, quando desenhavam um sorriso mostram as metades dos incisivos.

Em resumo : ARISTOPHANO ANTONY é quatro vezes distinto : no fisico, na palestra, na toilette e na pena.

FIM



GOVERNO DO



AMAZONAS

SEC

Secretaria de Estado da
Cultura, Turismo e Desporto



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA